



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FARIA, Cynthia Cavalcanti de Melo. O conceito de couraça e a educação em Wilhelm Reich. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## O CONCEITO DE COURAÇA E A EDUCAÇÃO EM WILHELM REICH

**Cynthia Cavalcanti Moura de Melo Faria**

### RESUMO

A pesquisa é focada na noção de couraça, um importante conceito da teoria reichiana, e na forma como a educação influi no encouraçamento dos indivíduos. Trata-se de uma breve investigação da noção de couraça na obra reichiana, avaliando o papel da educação na formação da mesma. Para alcançar esse objetivo, foi preciso esclarecer o que é couraça e pesquisar como surge o conceito na teoria reichiana. Paralelamente, foi estudada a forma como a educação influencia na formação da couraça e a maneira como ela pode ser um meio para prevenir o encouraçamento.

**Palavras-chave:** Couraça. Educação. Educador. Reich.

---

### I. Educação

Em muitos momentos, quando se fala em educação, logo se associa à instituição escolar. Além dessa associação que é feita, em muitos momentos se reduz o educar à escola. A educação a que me refiro no presente estudo também contempla a escola, o educar também acontece na relação entre professor e aluno, porém ultrapassa esse limite.

O termo educação é utilizado nesse texto em seu sentido mais amplo. Não se resume, portanto apenas às instituições escolares ou aos professores, mas engloba todos os aspectos (família, sociedade, escola, entre outros) que estão presentes na formação do indivíduo.

### II. Educação em Wilhelm Reich

A obra reichiana pode ter uma contribuição vasta para se pensar a educação. Albertini (1994), em sua análise dos escritos reichianos concernentes à educação, divide o pensamento de Reich em três períodos. Tomarei como base essa divisão temporal para melhor explicitar historicamente o pensamento reichiano, como também para ressaltar aspectos que julgo relevantes.

#### - Primeiro Período:

O primeiro período estende-se até o ano de 1927, trata-se de quando Reich ainda estava efetivamente inserido no movimento psicanalítico. É perceptível a existência do referencial freudiano e das concepções reichianas que estavam surgindo.

É perceptível a ênfase reichiana referente à economia energética: “Reich entende a boa



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FARIA, Cynthia Cavalcanti de Melo. O conceito de couraça e a educação em Wilhelm Reich. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

ou má educação a partir do prisma quantitativo: grau de satisfação/frustração pulsional” (ALBERTINI, 1994, p. 62). No texto *Os pais como educadores I: compulsão a educar e suas causas* (1926), a esse respeito Reich expõe que: “[...] a gravidade de uma doença psíquica é diretamente proporcional ao número de frustrações necessárias e desnecessárias e à severidade com que foram infligidas”. A partir disso, torna-se evidente a preocupação com a quantidade de frustração necessária à educação – o que diz respeito à *quantidade* pode ser identificado a partir do enfoque econômico, que serviu de base à toda a obra reichiana. Nessa mesma passagem, também é visível outro aspecto importante: a afirmação reichiana no que diz respeito à necessidade de contenção externa por parte do educador. O ideal de educação acontece também por meio de frustrações.

Reich busca compreender as motivações inconscientes do educador que o levam a educar de maneira repressora. Sobre isso Reich fala que “[...] até nas melhores condições possíveis surgem problemas de educação que têm origem na atitude inconsciente do educador para com a criança, e que por essa razão se tornam difíceis de resolver [...]” (REICH, 1926, p. 53). Em *Os pais como educadores II: a respeito da masturbação infantil* (1927, p. 2), Reich alude que “[...] a respeito da compulsão dos pais em educar e seus motivos inconscientes, também mencionamos, dentre outras coisas, o fato de as expressões dos impulsos da criança freqüentemente representarem uma ameaça à manutenção dos recalques sexuais dos adultos”. Dessa forma, percebe-se o quanto eram importantes para Reich as questões inconscientes no ato de educar, pois as mesmas influenciavam na ação dos educadores.

Nesse período o teórico considerava da educação a partir do âmbito médico; por esse motivo, seu interesse era voltado à formação e cura das neuroses.

Reich comungava da idéia freudiana de que não se pode prevenir as neuroses: “[...] da perspectiva da prevenção das neuroses [...] não vislumbramos nenhum meio adequado para evitar o conflito neurótico [...]” (REICH, 1926, p. 53). Posteriormente a esse período, Reich passou a acreditar na profilaxia das neuroses e direcionou sua teoria nesse sentido.

### - Segundo Período:

O segundo período, que se trata de quando Reich abandona as teses freudianas e afirma suas próprias teses, é datado por Albertini entre os anos de 1927 e os últimos anos da década de 1930.

Reich acreditava que o ser humano é capaz de auto-regulação, ou seja, é capaz de adaptar-se ao meio, sabendo os melhores caminhos a serem seguidos. Fica clara a crença no



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FARIA, Cynthia Cavalcanti de Melo. O conceito de couraça e a educação em Wilhelm Reich. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

potencial humano.

O problema da neurose teria sua origem na família patriarcal e na sociedade capitalista. Em relação isso, Dadoun (1991) cita que: “Reich denuncia a sociedade contemporânea, seja capitalista ou burocrática, como patriarcal e anti-sexual, particularmente empenhada em eliminar qualquer forma de auto-regulação da existência humana [...]” (DAUDON, 1991, p. 37). Reich tenta combater a moral sexual repressiva e a educação autoritária, pois, caso não houvesse essas interferências inadequadas, as patologias não seriam geradas.

Pode se perceber que o teórico já começa a se interessar pela prevenção das neuroses, mesmo deixando claro que faltam todas as condições prévias para sua realização prática. É no ano de 1933 que Reich publica a *Análise do caráter* (é importante ressaltar que em suas edições posteriores alguns textos foram acrescentados). No prefácio à primeira edição desse livro, Reich explicita: “Esforcei-me para demonstrar que as neuroses são o resultado de uma educação familiar patriarcal e repressiva no que se refere a questões sexuais; que, além disso, o que interessa de fato é a *profilaxia* das neuroses...” (REICH, 1998, p. 3 – grifo do original).

Nesse segundo período Reich se volta aos poucos para a tentativa de atuação em âmbito social, por meio de uma atitude teórica e reflexiva: “[...] produz textos para o grande público em linguagem simples e acessível” (ALBERTINI, 1994, p. 68).

- Terceiro Período:

O terceiro período delimitado por Albertini tem início na década de 1940. É visível o crescimento do interesse reichiano em estudar crianças.

Reich se mostra sem esperanças em relação à promoção de saúde dos adultos; a possibilidade de saúde estaria nos recém-nascidos. O teórico passa a pensar em prevenção de neuroses a partir de medidas que incidam sobre a gestação e o parto.

Torna-se visível que “Reich passa a atribuir a *origem* das dificuldades do homem não mais a fatores socioculturais, mas sim a motivos ligados ao próprio ser humano” (ALBERTINI, 1994, p. 75 – grifo do original). Sobre isso Dadoun explica que:

[...] Reich capta a primeira operação de encorajamento: aparece quando, por motivos que permanecem obscuros, o homem se vê impelido a refletir sobre si mesmo, a perceber a si mesmo em seu próprio ser, a tomar consciência de si. Autopercepção, consciência de si, consciência racional causam assombro e terror ao homem diante do ser desconhecido que ele é para si mesmo, diante da natureza misteriosa que o cerca. “Prosseguindo em tais experiências, sugere Reich, o *homem num certo sentido teve medo e, pela primeira vez na história do gênero humano, encorajou-se contra o seu medo e assombro*”



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FARIA, Cynthia Cavalcanti de Melo. O conceito de couraça e a educação em Wilhelm Reich. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

*interiores*"; e foi “ao converter o seu próprio Eu em objeto de reflexão” precisa Reich adiante, que o homem “provocou o primeiro bloqueio” (DAUDON, 1991, p. 140 – grifos do original).

A couraça teria surgido a partir do próprio ser humano, depois do seu surgimento, o encouraçamento seria passado para as futuras gerações através da educação. São influências socioculturais que *reproduzem* a couraça em cada geração de recém-nascidos.

[...] ainda que a reprodução da couraça seja determinada pelas condições sociais, em compensação é a produção, “o primeiro aparecimento numa época remota” da couraça, que determina as condições sociais – econômicas, políticas, culturais, psicológicas – características da história humana; a história humana aparece assim, em suas diversas modalidades, como o produto da “aberração biológica do homem” (DAUDON, 1975/1991; p. 140 – apud ALBERTINI, 1991).

Acreditando nisso, Reich passa a tentar combater o encouraçamento infantil, pois acredita no potencial de vida da criança. Para o teórico, as crianças nasciam saudáveis, mas deixavam de ter saúde a partir do momento em que se deparavam com o encouraçamento de outras pessoas. Em seu texto *Crianças do futuro* o autor fala que:

[...] as crianças, como outros animais, nascem sem encouraçamento. [...] O princípio bioenergético do recém-nascido é sistematicamente anulado e destruído pelos pais e educadores encouraçados, apoiados em sua ignorância, por poderosas instituições sociais que se desenvolvem baseadas no encouraçamento animal humano (REICH, 1984b, p. 20).

Para solucionar o problema, Reich propõe uma educação dos pais e educadores para que eles possam educar as crianças sem reproduzir nelas suas couraças. Reich explicita:

Nós não podemos dizer às nossas crianças que tipo de mundo elas podem construir. Mas podemos equipá-las com o tipo de estrutura de caráter e vigor biológico que as capacitaria para tomar suas próprias decisões, encontrar seus próprios caminhos, construir seu próprio futuro e o de suas crianças, de um modo racional (REICH, 1984b, p. 9-10).

A partir do que foi exposto, fica claro como Reich desenvolveu seu pensamento a respeito do tema da educação. É notório que muitas mudanças foram acontecendo no decorrer da sua teoria. Em meio a todo esse contexto, também pode ser percebido o quanto Reich associa questões de ordem educacional (no sentido mais amplo da palavra) ao surgimento ou reprodução da couraça no ser humano, bem como à possibilidade de, a partir da educação, ser possível pensar em prevenção do encouraçamento.



### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FARIA, Cynthia Cavalcanti de Melo. O conceito de couraça e a educação em Wilhelm Reich. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

### III. O conceito de couraça

Em seu livro *Análise do caráter*, Wilhelm Reich faz uso da noção de couraça em diversos momentos. O autor deixa claro que é em torno do ego que a couraça se forma e a descreve como resultado do conflito entre as exigências pulsionais e um mundo externo que frustra essas exigências. Ao falar em mundo externo, pode-se englobar família, professores, sociedade, entre outros.

É elucidado que, a princípio, ocorre um recalque dos desejos genitais do ser humano em virtude do medo consciente ou inconsciente que esse sente de ser punido por sentir tais desejos. O comportamento de pais e demais educadores incentivam tal medo. “A fim de manter o recalque, torna-se necessária uma transformação adicional do ego: *os recalques têm de ser cimentados*, o ego tem de se *enrijecer*, a defesa tem de assumir um caráter cronicamente operante e automático” (REICH, 1998, p. 153 – grifos do original). Dessa forma, a couraça se enraíza no ego do indivíduo.

Reich também expõe que o determinante para a existência ou não da doença é a forma como o conflito sexual da infância e o complexo de Édipo são resolvidos, e tal resolução é determinada em grande parte pela natureza do próprio conflito familiar.

Durante as investigações reichianas a respeito do assunto, Reich constatou que a couraça do ego tem um equivalente muscular, ou seja, “Trata-se na verdade de uma identidade funcional entre a couraça do caráter e hipertonia ou rigidez muscular” (REICH, 1998, p. 315). A partir disso, associado ao conceito de couraça de caráter, surge também o conceito de couraça muscular. “A rigidez muscular e a rigidez psíquica são uma unidade, sinal de uma perturbação da motilidade vegetativa do sistema biológico como um todo” (REICH, 1998, p. 316).

É notório que se trata de um mecanismo de defesa do ego para poder se adaptar às exigências externas. No entanto, quando essa couraça se torna rígida, ela passa a limitar as possibilidades de o indivíduo agir de acordo com seus desejos. “Esse encorajamento torna a pessoa menos sensível ao *desprazer*, mas também restringe sua motilidade agressiva e libidinal, reduzindo assim a capacidade de realização e de



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FARIA, Cynthia Cavalcanti de Melo. O conceito de couraça e a educação em Wilhelm Reich. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

prazer” (REICH, 1998, p. 314

– grifos do original). Tanto a couraça de caráter como a couraça muscular inibem ou reduzem drasticamente o fluxo de toda e qualquer forma de excitação.

Relacionado também à noção de couraça, Reich formula a distinção entre dois tipos de caráter: o neurótico e o genital (que seria o ideal de saúde).

O ego do caráter neurótico está fechado ao prazer ou ao desprazer; em outras palavras, encontra-se bloqueado afetivamente. Sua couraça é rígida, tanto psíquica quanto muscularmente; a pessoa não consegue voluntariamente alterá-la ou eliminá-la. Trata-se de um automatismo rígido no qual o indivíduo não é capaz de reagir de maneira biológica a uma situação particular.

O caráter genital também desenvolve uma couraça, porém móvel. O ego desse caráter “[...] a controla, não está a sua mercê. A couraça é flexível o bastante para se adaptar às mais diversas experiências” (REICH, 1998, p. 175). Esses indivíduos também “[...] têm a capacidade de se fechar contra o desprazer e evitar a angústia mediante um enrijecimento da periferia” (REICH, 1998, p. 321). Ou seja, o caráter genital faz uso da couraça, mas somente em momentos de necessidade. Ela não é crônica, podendo ser deixada de lado quando não for necessária, possibilitando que o indivíduo vivencie as experiências de sua vida da forma mais coerente possível.

É perceptível como todo o contexto externo que rodeia o ser humano produz implicações no mesmo, de alguma forma. Para Reich, essa interferência acontecia de maneira tal que prejudicava o indivíduo, impossibilitando-o de ter uma vida saudável. Trata-se de:

[...] um *adestramento cultural*, do qual a couraça é produto, o arraigamento orgânico, a forma musculada, se é que se pode falar assim – adestramento que a couraça repassa, por sua vez, de geração a geração (tradição, educação, valores), quando pais e adultos encorajados infligem às crianças frustrações repletas de renúncia e repressão [...] (DAUDON, 1991, p. 134 – grifo do original).

Na visão reichiana, do mesmo modo que a cultura repassa para o indivíduo todos os seus encorajamentos, por meio da educação poderia existir a possibilidade da produção de saúde, formando-se a partir de então uma sociedade sem bloqueios, com indivíduos capazes de estar no mundo da forma mais coerente e integrada



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FARIA, Cynthia Cavalcanti de Melo. O conceito de couraça e a educação em Wilhelm Reich. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

possível.

#### IV. Concluindo

Essa pesquisa não tem a pretensão de esgotar todos os aspectos a respeito do tema proposto. Ao contrário, trata-se de uma breve pesquisa a respeito do mesmo.

Ao estudar a obra reichiana, fica claro que ela é muito complexa e variável, de acordo com a época em que foi sendo desenvolvida. O mesmo aconteceu com o conceito de couraça e com as idéias do autor em relação à educação. Por esse motivo, seria muito reducionista a tentativa de buscar um conceito final para a noção de couraça, bem como resumir seu ponto de vista a respeito da educação.

O que pode ser possível é localizar em quais de suas obras o autor fala em couraça e em educação, o papel que assumem em cada um desses escritos e, a partir disso, buscar as definições, bem como as possíveis relações entre ambos os aspectos em questão.

Trata-se de buscar entender a história do pensamento reichiano para que, a partir disso, seja possível compreender o desenvolvimento de suas idéias e as variações que foram acontecendo no decorrer do tempo.

#### REFERÊNCIAS

ALBERTINI, P. Reich: história das idéias e formulações para a educação. São Paulo: Ágora, 1994.

DADOUN, R. Cem flores para Wilhelm Reich. São Paulo: Moraes, 1991.

REICH, W. Análise do caráter. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (3ª triagem 2004.)

REICH, W. (1950). Children of the future. In: REICH, W. Children of the future. New York: Farrar Straus Giroux, 1984b.

REICH, W. (1926). Os pais como educadores I: compulsão a educar e suas causas. In: REICH, W.; SCHIMDT, V. Elementos para uma pedagogia anti- autoritária. Porto: Escorpão, 1975.



### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FARIA, Cynthia Cavalcanti de Melo. O conceito de couraça e a educação em Wilhelm Reich. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

REICH, W. (1927). Os pais como educadores II: a respeito da masturbação infantil. In: D. ÁVILA, C.; ALBERTINI, P. Nota introdutória e tradução. Transformações em Psicologia. (Trabalho submetido.)  
AUTORA

Cynthia C. M. de Melo Faria/SP - CRP- 06/95375. Psicóloga, formada pela Universidade Potiguar (UnP), Natal-RN. Membro da Sociedade Brasileira de Análise Bioenergética (SOBAB), filiada ao IIBA e a FLAAB. Membro do Departamento Reichiano do Instituto Sedes Sapientiae. Atualmente faz especialização em Clínica Reichiana, no Instituto Sedes Sapientiae – São Paulo e está em Formação em Análise Bioenergética, na SOBAB, São Paulo.

Email: [melo.cynthia@gmail.com](mailto:melo.cynthia@gmail.com)